

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

Caracterizou-se o mês de junho por uma precipitação pluviométrica anormalmente elevada.

A média dessas precipitações em todo o Estado foi de 103,5 mm, tendo ultrapassado, portanto, de 119,2% a média do mês de junho dos anos anteriores, que foi de 47,2 mm.

Foram grandemente prejudicadas as colheitas em andamento, de café, milho, cana, etc. Como a safra de algodão já estava por findar, os danos a ela causados não foram muito avultados nesse mês; todavia, nos meses anteriores o tempo também foi desfavorável a essa cultura.

A incidência das chuvas verificou-se, de modo ge

MÉDIA DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS
SETORES AGRÍCOLAS (Em mm)

S E T O R E S	1 9 5 6 (2)			Médias de anos anteriores(1)		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
Araçatuba	106,8	191,0	123,3	55,0	41,0	40,0
Araraquara	92,8	148,9	126,9	64,6	48,1	39,0
Ávaré e Ourinhos	127,3	226,6	113,0	59,2	45,7	53,5
Bauru	108,7	203,3	116,2	59,0	48,0	52,0
Bebedouro	150,2	128,4	78,1	81,0	36,3	28,6
Bragança	78,1	134,1	58,0	74,3	50,0	49,6
Campinas	88,3	118,4	74,1	63,0	47,3	40,3
Capital-Cinturão Verde	99,6	69,1	95,3	114,5	87,2	68,9
Catanduva	98,0	156,4	92,9	73,6	69,6	33,3
Franca	63,5	135,0	61,2	102,0	33,5	25,5
Itapetininga e Itapeva	111,2	179,7	83,8	54,2	44,2	51,2
Jadé	127,6	158,3	97,3	59,7	43,5	48,2
Jundiá	75,5	142,4	116,5	67,7	54,0	42,3
Lins	88,8	156,0	146,8	76,2	54,5	38,0
Marília e Lucélia	100,9	211,0	177,4	63,0	43,6	63,0
Orlândia	149,6	122,5	69,3	85,0	30,0	11,0
Paraguçu Pta.	110,1	198,1	136,4	79,0	67,0	61,0
Piracicaba	...	158,6	63,3	62,0	38,5	42,1
Piraçununga	83,3	120,0	98,9	53,8	39,1	27,1
Pres. Prudente	177,9	208,3	171,9	80,0	67,5	52,0
Rib. Preto	66,6	112,2	62,4	77,1	40,0	29,6
Santos	325,8	185,4	169,3	205,0	131,9	121,7
S. João da B. Vista	65,9	123,3	85,0	70,2	39,0	29,4
S. J. R. Preto e						
Fernandópolis	128,7	186,4	83,6	63,0	28,0	121,7
Taubaté e Lorena	126,7	108,0	85,0	101,8	66,8	18,0
Média do Estado	114,8	155,2	103,5	77,7	51,3	47,2

(1) Média em números variável de Municípios de cada Setor. O período de observação nesses Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

ral, na primeira quinzena; no restante do mês os trabalhos de colheita, que estavam bastante atrasados, puderam ser intensificados.

Café

A colheita, que estava praticamente interrompida desde o início das chuvas, reiniciu-se na segunda quinzena do mês, quando então o tempo decorreu favorável a execução dessa operação.

Tiveram os lavradores que realizar diversas "varrições" e mesmo, em muitos casos, repasses no arruamento, pois a umidade favoreceu o desenvolvimento do "mato".

Houve, portanto, um encarecimento da colheita, além da depreciação do produto e das perdas de café por enterramento ou arrastamento pelas águas.

Nas propriedades que possuem secadores mecânicos, a secagem se processou normalmente. O mesmo não aconteceu naquelas que realizam esse trabalho em terreiros, nas quais o café ficou acumulado até o momento em que o tempo melhorou.

O ataque de pragas foi relativamente pequeno, mas notou-se, em varios setores agrícolas, grandes quedas de folhas em muitas lavouras, principalmente nas que apresentavam melhor carga. O fenomeno é atribuído a um distúrbio fisiológico relacionado com as condições climáticas. Apesar disso, o estado vegetativo das lavouras em junho era, de modo geral, bom.

Algodão

Pode-se considerar encerrada a safra de algodão do presente ano, No fim de junho, muitas lavouras que ainda apresentavam alguma produção por colhêr foram abandonadas, pois o preço da operação se elevou e o tipo do algodão era inferior. Em outras, prosseguiu ainda a última catação.

A quebra que as chuvas ocorridas durante todo o período da colheita causaram no volume da produção foi, relativamente às estimativas anteriores, bastante elevada.

No setor agrícola de Presidente Prudente, que é a maior zona de produção dessa malvacea em nosso Estado, essa quebra é calculada em 30%. Nesse setor, segundo os relatórios dos agrônomos regionais, os cotonicultores, tanto proprietários como arrendatários, atravessam difícil situação financeira em virtude dos maus resultados obtidos na exploração.

O arrancamento das soqueiras foi iniciado e alguns lavradores já preparavam a terra para o próximo plantio.

Arroz

O rendimento obtido nessa cultura foi, de modo geral, baixo, principalmente nas culturas "de sequeiro".

Terminou a colheita em todo o Estado. Em fins de junho, no entanto, havia ainda algum arroz amontoado na roça para ser batido, em algumas regiões.

Apesar da produção pouco satisfatória obtida neste ano, há interesse pela cultura, pois os preços estão em ascensão.

O arrancamento das soqueiras e o preparo do solo para o plantio da próxima safra já está em andamento.

Milho

Como no mês anterior, as chuvas ocasionaram estragos no milho que estava amontoado na roça, provocando sua germinação e apodrecimento. Mesmo a parte ainda não colhida fica desvalorizada, pois sofre infestação pelo caruncho, que se processa já na lavoura, com bastante intensidade, em virtude do atraso da colheita.

Em muitas regiões a colheita ainda não terminou, pois tarefas mais urgentes como as colheitas do arroz e café são realizadas em primeiro lugar.

Batatinha

As chuvas abundantes de junho prejudicaram muitas culturas de batatinha.

No vale do Paraíba, esse fato, além de atrasar o plantio, com probabilidade de perda de sementes por excesso de irrigação, provocou a inundação de verzeas, ocasionando perdas variáveis.

O excesso de umidade e ondas de frio em todo o Estado, propiciaram o excessivo ataque de moléstias, causando danos, principalmente nas lavouras mais novas. As culturas de mais de setenta dias ainda tiveram sua produção, em parte, garantida.

Em diversas zonas do Estado ainda se faz o plantio, se bem que em pequena escala. É prevista, contudo, uma quebra nos plantios dos próximos meses, em virtude dos prejuízos sofridos pelos lavradores na anterior safra "das águas", pois há o receio de

que se repita o aviltamento dos preços que então se verificou.

Amendoim

Há grande interesse pela cultura do amendoim, contribuindo para isso não só os preços, que no momento estão elevados, como os maus resultados obtidos na cultura do algodão.

Os lavradores estão retendo o produto da safra "da seca" para a próxima semeadura.

Em Presidente Prudente, a procura de sementes tem sido muito grande e as quantidades existentes não serão suficientes para atender os interessados.

A colheita estava em andamento no mês de junho, dificultada pelo tempo. De modo geral, as lavouras têm apresentado baixo rendimento de produção.

Cana

Grande parte das usinas de açúcar iniciaram a moagem na segunda quinzena do mês de junho. As que já estavam em atividade no início do mês chegaram a sofrer interrupções nos seus trabalhos, pois o corte e o transporte da cana ficaram suspensos em virtude da ocorrência de chuvas.

No entanto, o tempo favoreceu o desenvolvimento das lavouras, principalmente das mais novas.

Servidores do Instituto Biológico encontraram focos de infestação de "carvão" em plantações de uma usina de Piracicaba, mas o estado sanitário das lavouras, em sua generalidade, é bom.

Uva

No setor agrícola de Jundiá iniciaram-se na segunda quinzena do mês os trabalhos de enxertia, realizados em condições favoráveis por estarem os cavalecs bem maduros e sem brotação extemporânea. Calcula-se que serão exertados, só na região agrícola de Jundiá, de 600 000 a 800 000 pés sendo que noventa por cento do total será de uva de mesa.

Outras atividades realizadas pelos lavradores com relação a essa cultura foram: adubações, capinas, corte de forragem, troca de mourões e arame, etc.